

## Resistência antibiótica:

um desafio associado com alta mortalidade e morbidade.<sup>1</sup>

Um estudo discute o impacto da resistência antibiótica como uma persistente e global ameaça à saúde. Também destaca os esforços para melhorar esse problema complexo. Agendas políticas, legislação, desenvolvimento de terapias e iniciativas educacionais são essenciais para mitigar a crescente taxa de resistência antibiótica.<sup>1</sup>

Resistência antibiótica em bactérias patogênicas é um desafio no mundo todo associado com alta morbidade e mortalidade. Padrões de resistência a múltiplas drogas em bactérias gram-positivas e gram-negativas têm resultado em dificuldades no tratamento ou até em infecções não-tratáveis com antimicrobianos convencionais.<sup>1</sup>

No combate às infecções bacterianas, há uma escassez corrente de drogas eficazes, falta de medidas de prevenção de sucesso e apenas alguns novos antibióticos em fase de testes clínicos. Esse cenário requer o desenvolvimento de novas opções de tratamento e terapias antimicrobianas alternativas.<sup>1</sup>

Infecções atribuíveis a enterococci resistente à vancomicina (VRE - vancomycin-resistant enterococci) têm aumentado de prevalência na última década. Infecções por VRE são uma ameaça ao sistema público de saúde associada à mortalidade de pacientes e custos de saúde. O uso de antibióticos, particularmente cefalosporinas, tem sido associado com colonização de VRE e bacteremias por VRE.<sup>1</sup>

Infecções por MRSA tornaram-se uma ocorrência comum em hospitais, e a situação é preocupante, já que o patógeno é resistente a muitos antibióticos, inclusive à vancomicina, que é considerada o último recurso de tratamento em infecção por MRSA.<sup>2</sup>

Diversos antibióticos têm sido desenvolvidos para conter essa ameaça e, entre eles, a daptomicina é reportada como esperança potencial no tratamento de infecções causadas por MRSA resistente à múltiplas drogas.<sup>2</sup>